

economia

Trump taxa Brasil em 10% e impõe tarifas recíprocas a outros países

Para a União Europeia, taxaçoão norte-americana será de 20% e, para a China, de 34%

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou ontem que vai impor tarifas que ele considera recíprocas sobre produtos comprados de outros países. Em cerimônia na Casa Branca, o republicano disse que o objetivo é trazer empregos e fábricas de volta ao país. Em quadro mostrado pelo presidente, o Brasil aparece com taxa de 10%. A medida começará a valer a partir da zero hora desta quinta-feira. “Estamos sendo muito gentis, somos pessoas muito gentis. Nós vamos cobrar aproximadamente metade daquilo que eles nos cobram. As tarifas não serão completamente recíprocas”, afirmou o republicano.

Em conversas oficiais antes do anúncio, o Brasil foi citado por autoridades do governo como um país que exige licenças para importar produtos agrícolas, em um exemplo dos tipos de barreiras que incomodam a gestão Trump. Além disso, todos os países com os quais os Estados Unidos fazem comércio pagarão uma taxa linear de 10%, que entrará em vigor já neste sábado.

Trata-se do movimento mais forte do republicano até agora em direção ao que pode ser uma guerra comercial mundial. Trump



Trump mostrou tabela com todos os países que estão na mira dos EUA

se refere ao anúncio como o Dia da Libertação.

As chamadas tarifas recíprocas serão cobradas sobre países classificados como os que mais prejudicam os EUA pelo governo americano. As sobretaxas entrarão em vigor no dia 9 de abril. Ao todo, cerca de 60 países sofrerão as tarifas extras mais duras. Um funcionário da Casa Branca afirmou, antes do anúncio, que as tarifas foram personalizadas para cada país, com números foram calculados usando metodologias bem estabelecidas.

Para a União Europeia, será de 20% e, para a China, de 34%. Quanto ao Reino Unido, Trump ta-

rificará 10% das importações; e 30% da África do Sul. “O Japão tem ótimas pessoas, mas tarifas para eles é de 24%”, declarou Trump. Entre outros países da Ásia, Vietnã e Camboja serão taxados em 46% e 49%, respectivamente. Israel será tarifado em 17%. Segundo ele, a tarifa mínima geral será de 10%. Trump ainda anunciou taxaçoão de 25% em todos os carros produzidos fora dos Estados Unidos.

Trump já havia imposto tarifas de 20% sobre todas as importações da China e sobretaxas de 25% sobre aço e alumínio vindos de todos os países. O republicano adiou a tarifa de 25% sobre a maioria dos produtos vindos de Cana-

dá e México para pressioná-los a reforçar o combate ao tráfico de drogas e à imigração ilegal, embora essa medida deva expirar nesta quarta-feira.

O governo brasileiro estava pessimista antes do anúncio e com poucos detalhes sobre como o Brasil seria atingido. Preparando-se para o que viria, o Senado aprovou nesta terça-feira um PL (projeto de lei) que autoriza o governo a retaliar comercialmente países que imponham barreiras discriminatórias contra produtos brasileiros, unindo a base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à bancada ruralista. O texto deve ser apreciado na Câmara ainda nesta semana.

Como justificativa para a medida, o americano afirma que as demais nações exploram os Estados Unidos com tarifas elevadas de importação para produtos americanos. Argumenta também que esta é uma maneira de atrair fábricas para os EUA, numa tentativa de reindustrializá-lo em setores-chave.

A imposição das sobretaxas ocorre apesar do alerta de integrantes do mercado e do próprio governo Trump de que o ato pode gerar inflação nos EUA, além de prejudicar a relação com as demais nações.

Trump já anunciou sobretaxas

Tarifas recíprocas anunciadas por Trump

FONTE: CASA BRANCA

	Tarifa cobrada dos EUA	Tarifa recíproca dos EUA
Austrália	10%	10%
Bangladesh	74%	37%
Brasil	10%	10%
Cambodja	97%	49%
Chile	10%	10%
China	67%	34%
Colômbia	10%	10%
Coreia do Sul	50%	25%
Filipinas	34%	17%
Indonésia	64%	32%
Israel	33%	17%
Japão	46%	24%
Malásia	47%	24%
Paquistão	58%	29%
Reino Unido	10%	10%
Singapura	10%	10%
Sri Lanka	88%	44%
Suíça	61%	31%
Tailândia	72%	36%
Taiwan	64%	32%
Turquia	10%	10%
União Europeia	39%	20%
Vietnã	90%	46%
África do Sul	60%	30%
Índia	52%	26%

ao Canadá, México e China, tarifou indústrias de automóveis, além do alumínio e o aço. O Brasil é um dos países mais afetados com as tarifas extras para o aço.

Câmara dos Deputados aprova PL da reciprocidade após anúncio dos EUA

A Câmara dos Deputados aprovou ontem à noite o Projeto de Lei (PL) que impõe a reciprocidade de regras ambiental e comercial nas relações do Brasil com outros países. A votação ocorreu exatamente após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar tarifaço

que atinge produtos brasileiros.

O projeto teve uma tramitação acelerada no Congresso Nacional, com apoio de ruralistas e governistas. Na Câmara, a votação foi simbólica.

Trump anunciou que vai impor uma tarifa de 10% sobre produtos comprados de outros

países, inclusive do Brasil. Em cerimônia na Casa Branca, o republicano disse que o objetivo é trazer empregos e fábricas de volta ao país.

O PL, partido de Jair Bolsonaro, havia anunciado a obstrução no plenário, apesar de boa parte de sua bancada integrar a FPA

(Frente Parlamentar Agropecuária). A reação brasileira ao movimento do presidente americano representa um momento raro em Brasília, no qual os parlamentares ruralistas, que representam a maior bancada do Congresso, se alinharam ao governo Lula para impor uma resposta à taxaçoão de

Trump aos produtos brasileiros.

O novo texto permite ao Brasil suspender concessões comerciais e de investimentos, bem como reavaliar obrigações em acordos de propriedade intelectual, garantindo mais flexibilidade na defesa dos interesses nacionais.

Fiergs prevê aumento nos insumos e queda nas exportações gaúchas

A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afetará as exportações do Brasil. Mas ainda é difícil dimensionar em que medida impactará na indústria gaúcha, avalia o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Claudio Bier. “As informações ainda são muito iniciais, estamos procurando medir as consequências, mas é cer-

to que este novo cenário nos obriga a superar os desafios e explorar as oportunidades que surgem, como do Mercosul com a União Europeia ou da ampliação da parceria com a China”, diz Bier. Os produtos brasileiros serão taxados em pelo menos 10%.

As consequências da taxaçoão de Trump chegarão ao Brasil, pois os Estados Unidos são o segundo

parceiro comercial do País. “Há preocupação no caso de possível retaliação do Brasil e a configuração de uma guerra comercial, trazendo resultados ruins para todo o mundo, com redução do fluxo de comércio, menos negócios e tudo de ruim que ambientes de conflito trazem”, enfatiza Bier. Para o presidente da Fiergs, um dos efeitos imediatos da decisão de Trump

para o Brasil e o Rio Grande do Sul pode ser a redução no volume de exportações para os EUA, especialmente em setores integrados à indústria norte-americana. Atualmente, já há tarifas de 25% aplicadas a todas as importações de aço e alumínio, por exemplo, embora os efeitos diretos a indústria gaúcha sejam pouco expressivos. Mas, a elevação de custos para os

consumidores americanos por conta das tarifas, pode dificultar cortes de juros nos Estados Unidos e encarecer insumos para a indústria brasileira, especialmente no Rio Grande do Sul. “O Brasil deve seguir pautado pelo diálogo, avaliando cada caso de forma pontual e buscando preservar uma postura negociadora com relação aos Estados Unidos”, conclui Bier.